



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem - DAER
Secretaria dos Transportes



Solicitação de Autorização Ambiental Supressão de Vegetação e Movimentação de Solo

Laudo do Meio Biótico - Fauna

Local: Sede DAER Lajeado

Mês: Janeiro

Ano: 2026



APRESENTAÇÃO

A STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa de engenharia consultiva, é detentora do contrato N° AJ/CD/013/2019, cujo objeto é a execução de serviços de apoio à fiscalização de Obras do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem - DAER/RS - Contrato de Apoio Técnico - CAT, Região Sudeste, que compreende três superintendências, a saber: 1ª Superintendência Regional – Região Metropolitana, 5ª Superintendência Regional - Osório e 11ª Superintendência Regional - Lajeado.

O contrato contempla a atividade de Supervisão Ambiental que é executada por equipe multidisciplinar e compreende o acompanhamento das obras, de modo que os projetos apresentados ao órgão ambiental competente sejam obedecidos no que se refere às licenças ambientais, incluindo a realização e adequação de estudos, caso necessário, confecção de mapas temáticos e elaboração de relatórios de acompanhamento. A ART do profissional que elaborou este relatório encontra-se no anexo deste documento.

Visando atender ao Termo de Referência - Elaboração de Projetos Inerentes ao Meio Biótico e Supressão de Vegetação da Secretaria de Meio Ambiente e Saneamento do Município de Lajeado/RS o empreendedor apresenta o Laudo do Meio Biótico, solicitado para a área da Sede da 11ª Superintendência Regional de Lajeado do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem - DAER.

Lajeado/RS, 23 de janeiro de 2026.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Adriano Peixoto Panazzolo'.

ENG.º ADRIANO PEIXOTO PANAZZOLO
COORDENADOR AMBIENTAL

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:

A row of seven handwritten signatures in various colors (black, blue, red, green) representing the Supervision Environmental team.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA	4
3. MONITORAMENTO DE FAUNA	7
4. ESPÉCIES ENDÊMICAS, RARAS E/OU AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO	15
5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERÊNCIAS	37
7. ANEXOS	39

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



1. INTRODUÇÃO

Este Relatório visa apresentar os resultados do levantamento de fauna a ser incluso na solicitação de licenciamento referente ao item 3 “Laudo de Fauna” do Termo de Referência de Elaboração de Projetos Inerentes ao Meio Biótico e Manejo de Vegetação para obtenção da Licença.

O laudo concentra-se na avaliação da fauna de vertebrados e da melissofauna local, contemplando os seguintes grupos faunísticos: mamíferos não voadores (mastofauna), aves (avifauna), répteis e anfíbios (herpetofauna) e abelhas (melissofauna).

A área de estudo está situada no município de Lajeado/RS, na Região Fisiográfica da Depressão Central, a área possui vegetação caracterizada como Floresta Estacional Decidual (TEIXEIRA; NETO, 1986), inserida no Bioma Mata Atlântica (IBGE, 2004).

O local de interesse também inclui edificações (casas) situadas entre árvores esparsas que compõem o terreno, e um importante remanescente de floresta nativa na sua porção norte.

Para confecção do laudo, foi consultado o seguinte arcabouço legislativo

- Lei Federal nº 11.428/2006 – Lei da Mata Atlântica (BRASIL; 2006);
- Decreto Estadual nº 36.636/1996 - estabelece a Mata Atlântica citada no Art.38 da Lei 9.519/1992 (RIO GRANDE DO SUL; 1996);
- Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022, atualizou a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção no Brasil (BRASIL; 2022);
- Decreto nº 53.902 de 30 de janeiro de 2018 – que declara as espécies ameaçadas de extinção no estado do RS (RIO GRANDE DO SUL; 2018);
- Portaria SEMA nº 79/2013 - reconhece a Lista de Espécies Exóticas Invasoras no RS (RIO GRANDE DO SUL; 2013).

Os capítulos a seguir relacionados visam o atendimento dos itens solicitados no Termo de Referência para o empreendimento.

Segue o Quadro 1 com as informações do técnico responsável pelo laudo do meio biótico - fauna. A Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) encontra-se no (Anexo 1).

Quadro 1. Dados do técnico responsável

Nome do técnico	Registro de Classe	Número (s) da (s) ARTs
Alexandre Rodrigues da Silva	CRBio nº 088873/03-D	2024/00994

2. METODOLOGIA

Para avaliar as unidades de fauna e as suas possíveis relações com o habitat ou nicho ecológico, deve-se considerar uma série de aspectos, tais como a distribuição geográfica e ecológica, limites de tolerância aos fatores ambientais, dentre outros.

Consultora: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.	Supervisão Ambiental: 
---	---

A definição dos métodos de coleta de dados para o registro da fauna baseou-se na necessidade de maximizar a detecção das espécies, considerando as particularidades comportamentais dos diferentes grupos faunísticos e as limitações inerentes à observação direta.

As vistorias técnicas destinadas à elaboração do Laudo de Fauna, foram realizados registros fotográficos dos indivíduos faunísticos observados, com o objetivo de evidenciar a ocorrência das espécies na área do empreendimento.

As atividades de campo para o levantamento da fauna foram realizadas em etapas distintas, com o objetivo de otimizar a coleta de dados e, consequentemente, ampliar a probabilidade de registro de maior e quantidade e diversidade de espécies:

A observação direta e o levantamento de dados ocorreram em dois períodos distintos: entre 23 e 27 de junho e entre 02 a 04 de julho de 2025.

O monitoramento por meio da utilização de armadilhas fotográficas foi realizado no período de 11 a 17 de julho de 2025, permanecendo os equipamentos em operação contínua ao longo deste intervalo, o que assegurou o registro ininterrupto da fauna presente na área de estudo.

Quanto às condições meteorológicas durante levantamentos em campo, os períodos analisados apresentaram padrões climáticos distintos, com variações significativas de temperatura e precipitação.

Durante os períodos de levantamento de fauna, as condições meteorológicas variaram significativamente. Entre 23 e 27 de junho, predominaram temperaturas baixas, céu nublado e registro pontual de precipitação fraca. No início de julho (02 a 04), as temperaturas foram ainda mais baixas, com mínima de -1°C e ausência de chuva. Já no período de 11 a 17 de julho, observaram-se condições mais amenas, com elevação das temperaturas e ocorrência de precipitação fraca em apenas um dia, predominando tempo parcialmente nublado.

Os métodos adotados para registro de fauna foram:

2.1 Busca Ativa por Vestígios (Indireta)

Este método, que compreende a busca por carcaças, pegadas, rastros, penas, tocas e ninhos, mostra-se fundamental para obter um panorama mais completo da fauna local. A observação indireta é especialmente eficaz no registro de espécies de hábitos noturnos, comportamento críptico, ou que evitam o contato direto com seres humanos. Diferentemente da observação direta, que depende da visualização do indivíduo, os vestígios constituem evidências mais duradouras da atividade e ocorrência das espécies na área, possibilitando a identificação de táxons que dificilmente seriam registrados por avistamento direto.

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



2.2 Armadilhas Fotográficas

A instalação de três armadilhas fotográficas complementou de forma significativa a amostragem da fauna. Trata-se de um método semiautônomo que possibilita a coleta contínua de dados, sendo especialmente eficaz para espécies de hábitos noturnos. As armadilhas permitem o registro fotográfico e, em alguns casos, videográfico dos animais em seu ambiente natural, sem a interferência da presença humana, resultando em informações consistentes sobre a ocorrência, atividade e, eventualmente, comportamento das espécies. Dessa forma, o método contribui para suprir limitações inerentes aos métodos de observação direta e à busca por vestígios, quando aplicados isoladamente. Para a coleta de dados da fauna, foram utilizadas câmeras-trap da marca Bushnell.

2.3 Levantamento *Ad Libitum*

O método *ad libitum*, embora não sistemático, constitui um componente relevante do levantamento, permitindo o registro de espécies avistadas ou detectadas durante os deslocamentos na área de estudo, incluindo a realização de transectos e demais atividades de campo. Sua flexibilidade favorece o registro de espécies comuns ou de ocorrência ocasional, contribuindo para ampliação da lista de espécies, ainda que os dados de esforço amostral não sejam padronizados.

2.4 Pesquisa bibliográfica

Com o objetivo de complementar o levantamento de espécies ocorrentes, foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando a identificação de estudos e levantamentos faunísticos previamente conduzidos em áreas próximas ao empreendimento.

2.5 Mastofauna

O levantamento de mamíferos contemplou a observação *ad libitum* e a busca por vestígios, tais como pegadas, rastros, tocas e indícios de áreas de reprodução, forrageio e dessedentação (CULLEN Jr. *et al.*, 2003). Adicionalmente, foram utilizadas três armadilhas fotográficas, instaladas na porção florestada da área do empreendimento, tanto nos setores sujeitos à intervenção quanto naqueles não afetados. As armadilhas permaneceram em operação contínua no período de 11 e 17 de julho de 2025.

2.6 Avifauna

Para registro e identificação da avifauna, foi realizado um levantamento qualitativo através de observações *ad libitum* (CHIARELLO, 2000), conduzidas preferencialmente nos períodos de maior atividade das aves, totalizando 30 horas amostrais. Adicionalmente, foram empregados métodos de escuta ativa e de gravações das vocalizações dos indivíduos presentes na área de estudo.

2.7 Herpetofauna

Para o registro da herpetofauna, foram realizadas buscas ativas em diferentes micro-habitats, incluindo vegetação, serrapilheira, copa das árvores, solo, sob troncos e em

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



potenciais abrigos, método considerado mais eficiente para identificação deste grupo (MAGALHÃES, 2009). Adicionalmente foram realizados registros auditivos para anuros, bem como pesquisa bibliográfica de levantamentos e estudos previamente conduzidos na região.

2.8 Melissofauna

Para registro da melissofauna, foram realizadas buscas ativas na vegetação arbórea, sob troncos e em potenciais abrigos naturais, visando à identificação das espécies ocorrentes na área de estudo.

2.9 Descrição da área

A área do empreendimento (Mapa 1 - Anexo 2) localiza-se no Bairro Campestre, no município de Lajeado/RS, ao longo do km 73 da rodovia ERS-130. O terreno apresenta duas porções distintas, ambas delimitadas por cercamento.

A primeira porção é caracterizada pela presença de árvores nativas de grande porte, distribuída de forma esparsa entre edificações e áreas com intensa circulação de pessoas, veículos e maquinários. A segunda corresponde a um remanescente de vegetação florestal nativa em estágio avançado de conservação, igualmente cercado.

Ambas as porções são cruciais para a biodiversidade local, uma vez que fornecem recursos alimentares e áreas de abrigo para a fauna, além de contribuírem de forma significativa para a conectividade ecológica do entorno.

Na porção sudeste do terreno localiza-se o acesso principal ao empreendimento, caracterizado pela circulação de veículos e de pessoas que atuam no local. Na porção leste, observam-se algumas árvores nativas e exóticas distribuídas de forma esparsa.

As porções nordeste, norte e noroeste são ocupadas por um remanescente florestal nativo. Já nas porções oeste, sudoeste e sul, verifica-se uma composição mista, formada por elementos arbóreos esparsos associados a um fragmento de mata nativa e outro dominado por espécies exóticas invasoras, com destaque para a ocorrência de uva-do-japão (*Hovenia dulcis*).

3. MONITORAMENTO DE FAUNA

3.1 RESULTADOS

Entre as espécies da fauna silvestre registradas, destacam-se:

- Mamíferos: O tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), cuja presença foi evidenciada pelas armadilhas fotográficas e tocas ativas em diversos pontos da área de estudo e o graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*), identificado exclusivamente por registros obtidos pelas armadilhas fotográficas.
- Aves: O cabecinha-castanha (*Thlypopsis pyrrhocoma*), o cuiú-cuiú (*Pionopsitta pileata*), a saíra-de-papo-preto (*Hemithraupis guira*) e o gavião-de-cauda-curta

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



(*Buteo brachyurus*), todos observados no interior ou bordas das áreas de mata do local.

As observações realizadas em campo não evidenciaram a ocorrência de herpetofauna na área de estudo. Tal ausência pode estar associada à realização das campanhas durante o período de inverno, quando esses organismos apresentam redução significativa de atividade em função das baixas temperaturas.

Em contrapartida, no grupo dos invertebrados, foram registrados dois ninhos de abelhas sem ferrão em árvores localizadas na área de interesse. Dentre esses registros, destaca-se a identificação de um ninho da abelha tubuna (*Scaptotrigona sp.*) instalado em um indivíduo de canela (*Alouea saligna*) presente no local.

Na porção norte da área de estudo, foram identificados dois pontos de dessedentação da fauna, correspondentes a uma nascente que origina uma pequena área alagada no interior do remanescente florestal. Ressalta-se que esses pontos se localizam aproximadamente 90 metros da área prevista para intervenção.

Na sequência, apresenta-se a relação pontual e ocasional da fauna registrada durante as vistorias realizadas, incluindo a observação de vestígios de animais ao longo das campanhas, bem como o registro de expressiva diversidade de aves.

3.1.1 Mamíferos

Grande parte das espécies da mastofauna no Rio Grande do Sul apresenta hábitos predominantemente noturnos, o que limita a observação direta em campo. Contudo, a combinação de buscas ativas por vestígios e a utilização de armadilhas fotográficas operando durante o período noturno possibilitou o registro de três espécies de mamíferos ao longo do levantamento, não tendo sido registrados avistamentos diretos de indivíduos.

A busca por vestígios indicou a ocorrência do gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), por meio da identificação de pegadas, e do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) pela presença de tocas ativas. As armadilhas fotográficas possibilitaram o registro de pelo menos três espécies, incluindo as duas já mencionadas, além do graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*).

A dificuldade de detecção de determinadas espécies de mamíferos, especialmente aquelas de hábitos noturnos e arborícolas ou escansoriais, torna a consulta a dados secundários uma ferramenta essencial para a avaliação da mastofauna potencial em uma área.

Neste contexto, um Trabalho de Conclusão de Curso de (TCC) em Biologia, desenvolvido com o uso de armadilhas fotográficas no Jardim Botânico de Lajeado –área florestada com características ambientais semelhantes e localizada a aproximadamente 4 km da área de estudo, registrou nove (espécies de mamíferos, distribuídas em quatro ordens e oito famílias (UNIVATES, 2020). O referido estudo evidencia a relevância da região para a mastofauna. Embora apenas três dessas espécies tenham sido registradas na área de

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



estudo, as demais apresentam potencial de ocorrência, conforme apresentado no Quadro 2.

Trechos florestados adjacentes à área amostrada podem atuar como áreas de forrageio para esses animais, enquanto ambientes alagados associados ao acúmulo de águas pluviais e à presença de nascentes podem ser utilizados para dessedentação.

A seguir, apresentamos a lista de mamíferos registrados no local de estudo, complementada pelos resultados do levantamento realizado no Jardim Botânico de Lajeado.

Quadro 2. Lista de mamíferos elaborada com dados primários e secundários, contendo o Nome Científico, Nome Comum, Registro de Campo (RC), Ocorrência Potencial (OP), Categoria de Ameaça (CA), Forma de Registro (FR), Habitat (HA) e Hábitos Alimentares (HAL)

Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	CA ³	FR	HA	HAL
Mastofauna								
Didelphimorphia								
Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i>	gambá-de-orelha-branca	X			AF	florestal	onívoro
Xenarthra								
Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu-galinha	X			AF	florestal	onívoro
Carnivora								
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	graxaim-do-mato	X			AF	florestal	carnívoro
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	quati		X	VU	DS	florestal	carnívoro
	<i>Procyon concolor</i>	mão-pelada		X		DS	florestal	carnívoro
Mustelidae	<i>Galictis cuja</i>	furão		X		DS	florestal	carnívoro
Rodentia								
Erethizontidae	<i>Coendou spinosus</i>	ouriço-cacheiro		X		DS	florestal	herbívoro
Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	serelepe		X		DS	florestal	herbívoro
Myocastoridae	<i>Myocastor coypus</i>	ratão-do-banhado		X		DS	banhado	herbívoro

Armadilhas fotográficas (AF), dados secundários (DS), vulnerável (VU).

3.1.2 Avifauna

No Rio Grande do Sul, são registradas aproximadamente 704 espécies de aves (FRANZ *et al.*, 2017). Um estudo anterior realizado por Bianchini *et al.* (2017) documentou a ocorrência de 145 dessas espécies no campus da Universidade do Vale do Taquari (Univates), localizado a cerca de 2 km da área do empreendimento. Em contraste, as amostragens realizadas durante as campanhas de campo deste levantamento registraram 70 espécies de aves, distribuídas em 28 famílias taxonômicas, conforme apresentado no Gráfico 1.

Consultora: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.	Supervisão Ambiental: 
---	---

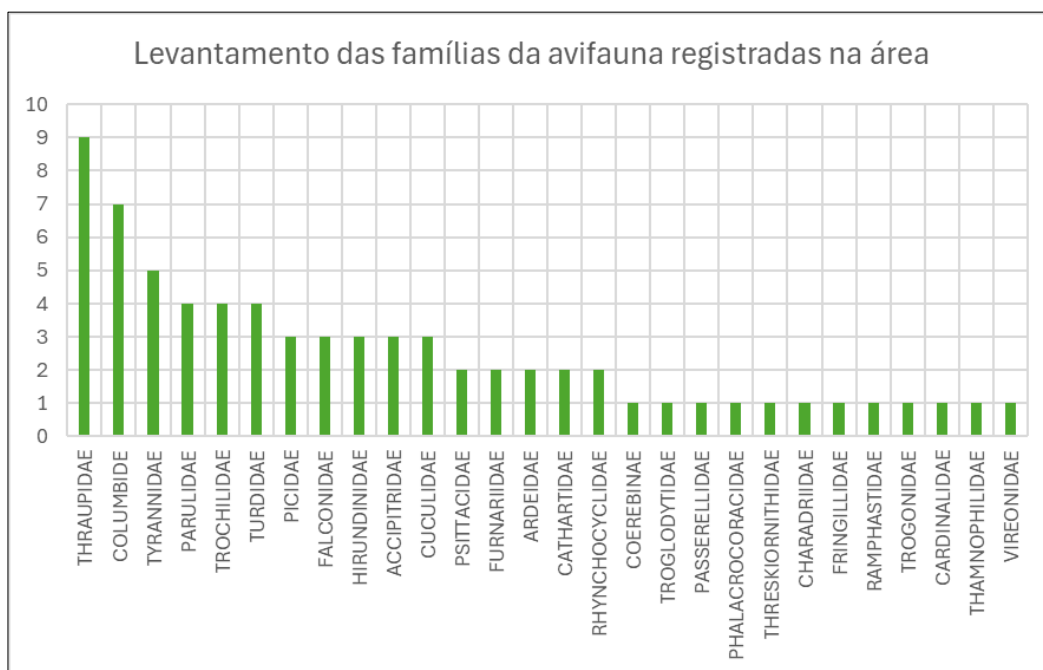


Gráfico 1 –Levantamento da avifauna na área do empreendimento

As famílias de aves com maior representatividade em nossa pesquisa foram Thraupidae (n=9), Columbidae (n=7) e Tyrannidae (n=5), complementadas por Parulidae (n=4), Turdidae (n=4) e Trochilidae (n=4).

Os registros de avifauna na área do empreendimento representam 49% das espécies catalogadas no estudo da Univates. Esse percentual é significativo, dado que a pesquisa da Universidade foi realizada em uma área consideravelmente maior e mais heterogênea, que inclui praticamente todo o Campus do Vale do Taquari.

A seguir apresentamos a lista de aves registradas no levantamento realizado na área de estudo.

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Quadro 3. Avifauna registrada na área de estudo, obtidas através de observação direta e vocalização. Graus de ameaça de acordo com a Lista de Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul e Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção e a IUCN Red List of Endangered Species (Int.). DD = Data Deficiente / Dados Insuficientes LC = Least Concern / Pouco preocupante; VC = Vulnerável; NT = Near Threatened / Pouco Ameaçada; EN = Endangered / Ameaçada

Família	Espécie	Nome Popular	Grau de Ameaça (Est., Nac., Int.)	Tipo de registro	Hábitos alimentares	Habitat
PHALACROCORACIDAE	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	DD, LC, LC	Visualização direta	onívoro	lagos e rios
ARDEIDAE	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	DD, LC, LC.	Visualização direta	onívoro	lagos, rios e mangues
	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	DD, LC, LC.	Visualização direta	onívoro	lagos, rios, praias e mangues
THRESKIORNITHIDAE	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru	DD, LC, LC.	Visualização direta	onívoro	campos, rios e mangues
CATHARTIDAE	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	DD, LC, LC.	Visualização direta	saprófago	urbano, campos e matas
	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	DD, LC, LC.	Visualização direta	saprófago	Áreas urbanas, campos, praias e matas
ACCIPITRIDAE	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	DD, LC, LC.	Visualização direta	onívoro	campos e bordas de matas
	<i>Accipiter striatus</i>	gavião-miúdo	DD, LC, LC.	Visualização direta	onívoro	campos e bordas de matas
	<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	DD, LC, LC.	Visualização direta	carnívoro	Florestas e bordas de mata
CHARADRIIDAE	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	DD, LC, LC.	Vocalização	insetívoro	campos
COLUMBIDE	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	DD, LC, LC.	Visualização direta	sementes e frutos	áreas urbanas e bordas de matas
	<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui	DD, LC, LC.	Visualização direta	sementes e frutos	campos, áreas urbanas e bordas de matas
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	DD, LC, LC.	Visualização direta	sementes e frutos	florestas e capoeiras
	<i>Patagioenas picazuro</i>	pomba-asa-branca	DD, LC, LC.	Visualização direta	sementes e frutos	campos, plantações e capoeiras
	<i>Zenaida auriculata</i>	avoante	DD, LC, LC.	Visualização direta	grãos e brotos	áreas urbanas e campos
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	DD, LC, LC.	Visualização direta	herbívoro	bordas de mata e florestas
	<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-de-testa-branca	DD, LC, LC.	Armadilhas fotográficas	herbívoro	florestas

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Família	Espécie	Nome Popular	Grau de Ameaça (Est., Nac., Int.)	Tipo de registro	Hábitos alimentares	Habitat
CUCULIDAE	<i>Guira guira</i>	anu-branco	DD, LC, LC.	Vocalização	onívoro	áreas urbanas e campos
	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	DD, LC, LC.	Visualização	onívoro	áreas urbanas e campos
	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	DD, LC, LC.	Visualização	onívoro	florestas
RAMPHASTIDAE	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	DD, LC, LC.	Visualização	onívoro	florestas
TROCHILIDAE	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	DD, LC, LC.	Visualização direta	nectarívoro e pequenos artrópodes	bordas de mata e jardins
	<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-frente-violeta	DD, LC, LC.	Visualização direta	nectarívoro	bordas de mata e jardins
	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	DD, LC, LC.	Visualização direta	nectarívoro e pequenos artrópodes	bordas de mata e jardins
	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	DD, LC, LC.	Visualização direta	nectarívoro e pequenos artrópodes	bordas de mata e jardins
TROGONIDAE	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado	DD, LC, LC.	Visualização direta	frugívoro	Florestas e bordas de mata
PICIDAE	<i>Veniliornis spilogaster</i>	pica-pau-verde-carijó	DD, LC, LC.	Visualização direta	insetívoro	interior e borda de florestas
	<i>Picumnus temminckii</i>	picapauzinho-de-coleira	DD, LC, LC.	Visualização direta	insetívoro	interior e borda de florestas
	<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	DD, LC, LC.	vocalização	insetívoro	interior e borda de florestas
FALCONIDAE	<i>Caracara plancus</i>	carcará	DD, LC, LC.	Visualização direta	onívoro	campos e áreas urbanas
	<i>Milvago chimango</i>	chimango	DD, LC, LC.	vocalização	onívoro	campos, áreas urbanas e praias
	<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	DD, LC, LC.	Visualização direta	onívoro	campos e área urbana
PSITTACIDAE	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	DD, LC, LC.	Visualização direta	frutos e sementes	áreas urbanas e bordas de mata
	<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	DD, LC, LC.	Visualização direta	frugívoro	florestas

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Família	Espécie	Nome Popular	Grau de Ameaça (Est., Nac., Int.)	Tipo de registro	Hábitos alimentares	Habitat
THAMNOPHILIDAE	<i>Thamnophilus caeruleus</i>	choca-da-mata	DD, LC, LC.	Vocalização	insetívoro	florestas
FURNARIIDAE	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	DD, LC, LC.	Visualização direta	insetívoro	áreas urbanas e campos
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete	DD, LC, LC.	Visualização direta	insetívoro	florestas
VIREONIDAE	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	DD, LC, LC.	vocalização	insetívoro	bordas de matas e área urbana
RHYNCHOCYCLIDAE	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	DD, LC, LC.	Vocalização	insetívoro	florestas
	<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	tororó	DD, LC, LC.	Vocalização	insetívoro	florestas
TYRANNIDAE	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	DD, LC, LC.	vocalização	artrópodes e frutos	bordas de mata
	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	DD, LC, LC.	vocalização	insetívoro	bordas de mata
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	DD, LC, LC.	Visualização direta	onívoro	área urbanas, bordas de mata e campos
	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	DD, LC, LC.	Vocalização	insetívoro	áreas urbanas e campos
	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	DD, LC, LC.	Vocalização	insetívoro	Bordas de matas
HIRUNDINIDAE	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	DD, LC, LC.	Visualização direta	insetívoro	áreas urbanas e campos
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco	DD, LC, LC	Visualização direta	insetívoro	áreas urbanas e campos
	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande	DD, LC, LC	Visualização direta	insetívoro	áreas urbanas e campos
TROGLODYTIDAE	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	DD, LC, LC.	Visualização direta	insetívoro	áreas urbanas e bordas de mata
TURDIDAE	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	DD, LC, LC.	Visualização direta	Onívoro	florestas, áreas urbanas e campos
	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	DD, LC, LC.	Visualização direta	Onívoro	florestas e áreas urbanas

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Família	Espécie	Nome Popular	Grau de Ameaça (Est., Nac., Int.)	Tipo de registro	Hábitos alimentares	Habitat
	<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	DD, LC, LC.	Armadilhas fotográficas	Onívoro	florestas e áreas urbanas
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabia-poca	DD, LC, LC.	Visualização direta	Onívoro	florestas e bordas de matas
PASSERELLIDAE	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	DD, LC, LC.	Visualização direta	Onívoro	áreas urbanas e bordas de mata
PARULIDAE	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	DD, LC, LC.	Visualização direta	Insetívoro	florestas e bordas de mata
	<i>Setophaga pitayumi</i>	mariquita	DD, LC, LC.	vocalização	Insetívoro	florestas
	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	DD, LC, LC.	vocalização	Insetívoro	florestas
	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	DD, LC, LC.	Visualização direta	Insetívoro	florestas
THRAUPIDAE	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinza	DD, LC, LC.	Visualização direta	Onívoro	bordas de mata e áreas urbanas
	<i>Rauenia bonariensis</i>	sanhaço-papa-laranja	DD, LC, LC.	Visualização direta	Frugívoro	florestas e bordas de mata
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	DD, LC, LC.	Visualização direta	Onívoro	florestas e bordas de mata
	<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	DD, LC, LC.	vocalização	Onívoro	florestas
	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	DD, LC, LC.	Visualização direta	Herbívoro	bordas de mata
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	DD, LC, LC.	Visualização direta	Granívoro	campos
	<i>Thlypopsis pyrrhocomma</i>	cabecinha-castanha	DD, LC, LC.	Visualização direta	Frugívora	florestas
	<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	DD, LC, LC.	Visualização direta	Onívoro	florestas
	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	DD, LC, LC.	Visualização direta	néctar e artrópodes	florestas e jardins
CARDINALIDAE	<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando	DD, LC, LC.	Visualização direta	Onívoro	florestas
FRINGILLIDAE	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	DD, LC, LC.	Vocalização	Frugívora	florestas

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



3.1.2 Herpetofauna

Conforme anteriormente apresentado, as amostragens realizadas não registraram a ocorrência de espécies de répteis e anfíbios na área de estudo, apesar da realização de oito dias de levantamentos de campo e de mais sete dias de monitoramento com o uso de armadilhas fotográficas.

Contudo, a presença de remanescentes florestais relativamente preservados eleva a probabilidade de ocorrência de indivíduos desses grupos na área. Adicionalmente, o local apresenta potencial para a presença de espécies da anurofauna, uma vez que dispõe de pontos alagados resultantes do acúmulo de águas pluviais, bem como de uma nascente identificada no entorno, conforme descrito no Diagnóstico do Meio Físico.

3.1.4 Melissofauna

Foram registrados dois ninhos de abelhas sem ferrão, ambos pertencentes à família Apidae, instalados em árvores nativas localizadas na porção sul do terreno que sofrerá impacto direto em função da implantação do empreendimento. Dentre estes registros, foi possível identificar a espécie tubuna (*Scaptotrigona* sp.) em um ninho instalado especificamente em um indivíduo de canela (*Aiouea saligna*) existente no local.

4. ESPÉCIES ENDÊMICAS, RARAS E/OU AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Conforme o Decreto Estadual nº 51.797, de 8 de setembro de 2014, é fundamental considerar a presença de animais ameaçados de extinção que são sensíveis a ambientes alterados. Embora nenhuma das espécies registradas nos levantamentos de campo esteja na Lista de Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul, é possível que outras espécies ameaçadas ocorram no local.

Essa possibilidade se deve ao fato de elas já terem sido observadas em locais próximos, que podem formar corredores ecológicos com a área de interesse.

5. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Visando atender os procedimentos estabelecidos pelo Órgão Ambiental competente, ressalta-se que o registro fotográfico a seguir foi realizado exclusivamente da fauna e dos ambientes encontrados onde será instalado o empreendimento.

Consultora: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.	Supervisão Ambiental: 
--	---



Foto 1. Exemplar de surucuá-variado (*Trogon surrucura*) na copa de uma árvore (jun./25)



Foto 2. Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) no interior da mata (jun./25)

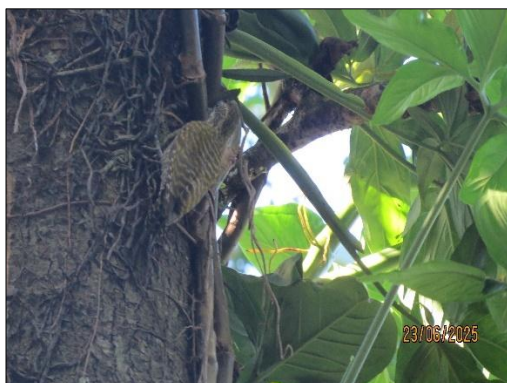


Foto 3 – Registro de pica-pau-verde-carijó (*Veniliornis spilogaster*) (jun./25)



Foto 4 – Saíra-de-papo-preto (*Hemithraupis guira*) se alimentando no local (jun./25)



Foto 5 – Cambacica (*Coereba flaveola*) presente na área (jun./25)



Foto 6 – Cabecinha-castanha (*Thlypopsis pyrrhocomma*) registrado no local (jun./25)

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:





Foto 7 – Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) usando árvore como poleiro (jun./25)



Foto 8 – Registro de alma-de-gato (*Piaya cayana*) (jun./25)



Foto 9 – Beija-flor-preto (*Florisuga fusca*) encontrado próximo ao local de estudo (jun./25)



Foto 10 – Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) (jun./25)



Foto 11 – Tiê-preto (*Tachyphonus coronatus*) encontrado (jun./25)

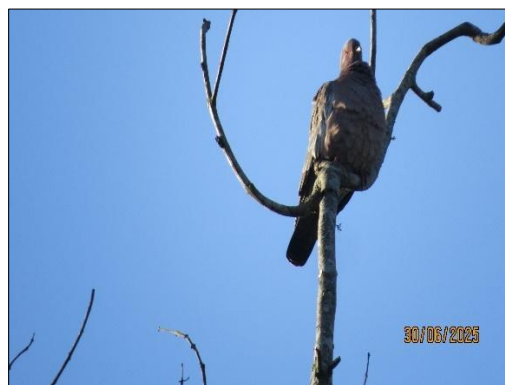


Foto 12 – Pomba-galega (*Patagioenas cayennensis*) em poleiro (jun./25)

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:





Foto 13 – Registro de gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*) (jun./25)



Foto 14 – Gavião-de-cauda-curta (*Buteo brachyurus*) encontrado em poleiro (jul./25)

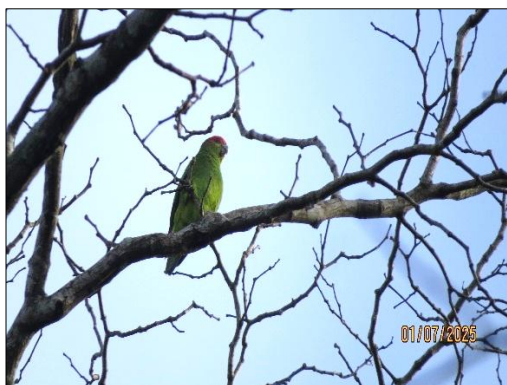


Foto 15 – Cuiú-cuiú (*Pionopsitta pileata*) empoleirado (jul./25)

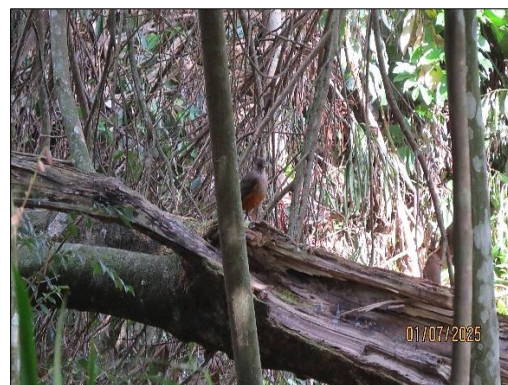


Foto 16 – Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) (jul./25)



Foto 17 – Pomba-asa-branca (*Patagioenas picazuro*) registrado (jul./25)

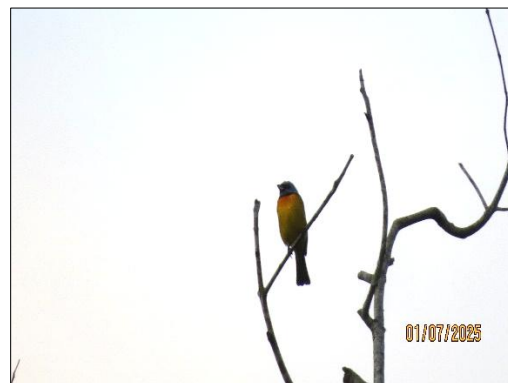


Foto 18 – Registro de sanhaço-papa-laranja (*Rauenia bonariensis*) em poleiro (jul./25)

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Foto 19 – Picapauzinho-de-coleira (*Picumnus temminckii*) (jul./25)



Foto 20 – Trepador-quiete (*Syndactyla rufosuperciliata*) (jul./25)



Foto 21 – Sabiá-barranco (*Turdus leucomelas*) (jul./25)



Foto 22 – Trinca-ferro (*Saltator similis*) observado (jul./25)



Foto 23 – Pula-pula (*Basileuterus culicivorus*) (jul./25)



Foto 24 – Registro de tiê-de-bando (*Habia rubica*) na mata de acesso a área (jul./25)

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:





Foto 25 – Urubu-preto (*Coragyps atratus*) sobrevoando o local (jun./25)



Foto 26 – Juriti-de-testa-branca (*Leptotila rufaxilla*) registrada (jul./25)



Foto 27 – Sabiá-do-barranco (*Turdus leucomelas*) registrado pelas armadilhas fotográficas (jul./25)



Foto 28 – Trinca-ferro (*Saltator similis*) encontrado na área de estudo (jul./25)



Foto 29 – Pula-pula-assobiador (*Myiothlypis leucoblephara*) forrageando no local (jul./25)



Foto 30 – Registro da armadilha fotográfica de gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) (jul./25)

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:

[Handwritten signatures]



Foto 31 – Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) registrado pelas armadilhas fotográficas (jul./25)



Foto 32 – Registro da armadilha fotográfica de indivíduo de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) (jul./25)



Foto 33 – Registro da armadilha fotográfica de gato doméstico (*Felis catus domesticus*) (jul./25)



Foto 34 – Toca de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) encontrada (jul./25)



Foto 35 – Toca de tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) ativa (jun./25)



Foto 36 – Concha de aruá-do-mato (*Megalobulimus sp.*) observada (jun./25)

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:

[Handwritten signatures]



Foto 37 – Ninho de abelha sem ferrão - Tubuna (*Scaptotrigona* sp.) em canela (*Aiouea saligna*) (jul./25)

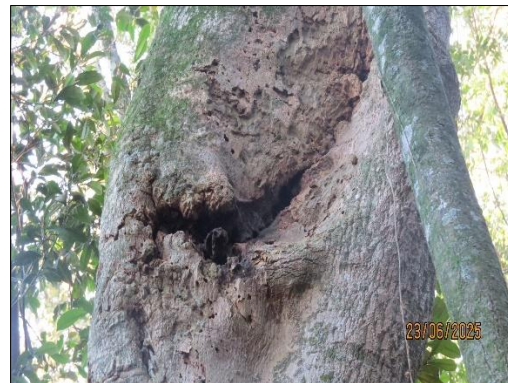


Foto 38 – Ninho de abelha sem ferrão em canemucu (*Tetrorchidium rubrivenium*) (jun./25)



Foto 39 – Galinhas domésticas (*Gallus gallus domesticus*) (jul./25)



Foto 40 – Gato doméstico (*Felis catus domesticus*) (jun./25)



Foto 41 – Área de dessedentação (nascente) para fauna na porção norte da área (jul./25)



Foto 42 – Ponto com nascente encontrado na área (jul./25)

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:





Foto 43 – Área do empreendimento com árvores nativas de grande porte e esparsas (jul./25)



Foto 44 – Remanescente florestal com mata nativa estudo (jul./25)



Foto 45 – Ponto com instalação de armadilha fotográfica (jul./25)



Foto 46 – Armadilha fotográfica sendo instalada junto ao remanescente florestal dentro da área de estudo (jul./25)



Foto 47 – Ponto de observação e gravação de áudio para identificação da avifauna (jun./25)

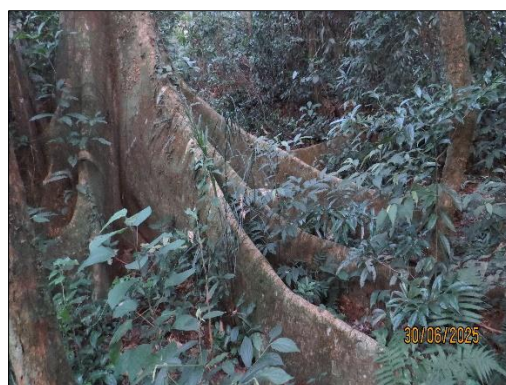


Foto 48 – Presença de espécies arbóreas frutíferas essenciais para fauna (jun./25)

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:





Foto 49 –Ponto de observação em local apresentando árvores esparsas de grande porte (jul./25)

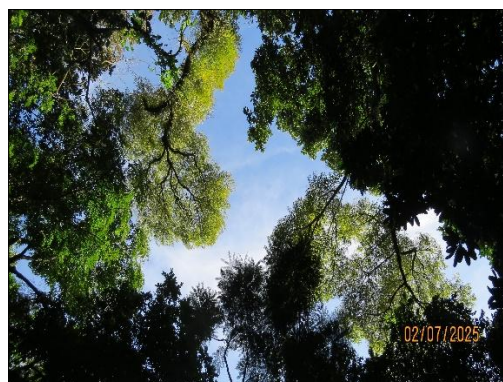


Foto 50 – Ponto de observação de fauna com dossel elevado junto ao remanescente florestal (jul./25)



Foto 51 –Influência antrópica registrada dentro da área do empreendimento (jun./25)



Foto 52 – Alteração humana encontrada em ponto junto ao remanescente florestal na área (jun./25)

6. LISTA DE ESPÉCIES POTENCIALMENTE OCORRENTES

Para o empreendimento foi compilada uma lista de espécies da fauna com dados primários oriundos dos monitoramentos da Supervisão Ambiental e dados secundários de trabalhos regionais. Mesmo com o acréscimo de espécies oriundas de listas faunísticas elaboradas para a região junto às observações realizadas pela equipe em campo, nota-se por eventos recentes que a região ainda carece de inventários faunísticos.

Metodologia de Elaboração da Lista de Fauna

A lista da fauna foi compilada a partir de uma abordagem abrangente, incorporando:

- **Dados de campo:** Coletados diretamente na área de estudo do empreendimento.
- **Dados secundários:** Levantados em áreas próximas, fornecendo um contexto ambiental mais amplo.

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



- **Dados regionais:** Abrangendo a região do Vale do Taquari, com foco nas áreas sob influência e potencial impacto do empreendimento.

Essa metodologia visa garantir uma representação robusta e contextualizada da biodiversidade local.

Quadro 4. Lista de fauna elaborada com dados primários e secundários, contendo o Nome Científico, Nome Comum, Registro de Campo (RC), Ocorrência Potencial (OP), Ocorrência na macrorregião (Vale do Taquari) (OM) e a Categoria de Ameaça (CA)

Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
Mastofauna						
Didelphimorphia						
Didelphidae	<i>Chironectes minimus</i>	cuíca-d'água			X	VU
	<i>Didelphis albiventris</i>	gambá-de-orelha-branca	X			
	<i>Didelphis aurita</i>	gambá-de-orelha-preta			X	
Xenarthra						
Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim			X	VU
	<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu-galinha	X			
Chiroptera						
Noctilionidae	<i>Noctilio leporinus</i>	morcego-pescador			X	
Philostomidae	<i>Artibeus fimbriatus</i>			X		
	<i>Artibeus lituratus</i>	morcego-das-frutas		X		
	<i>Chrotopterus auritus</i>	morcego-bombachudo			X	
	<i>Desmodus rotundus</i>	morcego-vampiro			X	
	<i>Glossophaga soricina</i>	morcego-beija-flor		X		
	<i>Sturnira lilium</i>	morcego-fruteiro		X		
Vespertilionidae	<i>Epitesicus brasiliensis</i>	morcego-borboleta-grande			X	
	<i>Histiotus velatus</i>	morcego-orelhudo			X	
	<i>Lasiurus cinereus</i>	morcego-grisalho			X	
	<i>Lasiurus ega</i>	morcego-das-palmeiras			X	
	<i>Myotis nigricans</i>	morcego-borboleta-escuro			X	
Molossidae	<i>Molossus molossus</i>	morcego-de-cauda-grossa			X	
	<i>Molossus ater</i>	morcego-de-cauda-grossa-grande			X	
	<i>Promops nasutus</i>	morcego-narigudo			X	
	<i>Tadarida brasiliensis</i>	morceguinho-das-casas			X	
Primates						
Atelidae	<i>Alouatta guariba clamitans</i>	bugio-ruivo			X	VU
Cebidae	<i>Cebus nigritus</i>	macaco-prego			X	
Carnivora						
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	graxaim-do-mato	X			
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	quati		X		VU
	<i>Procyon concolor</i>	mão-pelada		X		
Mustelidae	<i>Galictis cuja</i>	furão		X		
	<i>Lontra longicaudis</i>	lontra			X	

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
Felidae	<i>Leopardus guttulus</i>	gato-do-mato-pequeno			X	VU
	<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaritica			X	EN
	<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá			X	EN
Artiodactyla						
Cervidae	<i>Mazama sp.</i>	veado			X	
Rodentia						
Muridae	<i>Oligoryzomys flavescens</i>	rato-silvestre		X		
	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	rato-silvestre		X		
	<i>Oryzomys angouya</i>	rato-silvestre		X		
	<i>Nectomys squamipes</i>	rato-silvestre		X		
	<i>Akodon montensis</i>	rato-silvestre		X		
	<i>Mus musculus*</i>	camundongo		X		
	<i>Rattus norvegicus*</i>	ratazana		X		
	<i>Rattus rattus*</i>	rato-das-casas		X		
Erethizontidae	<i>Coendou spinosus</i>	ouriço-cacheiro		X		
Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	preá		X		
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	capivara		X		
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia		X		VU
Myocastoridae	<i>Myocastor coypus</i>	ratão-do-banhado	X			
Lagomorpha						
Leporidae	<i>Lepus europaeus*</i>	lebre		X		
Avifauna						
Tinamiformes						
Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	inambiguaçu			X	
Anseriformes						
Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê			X	
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananaí			X	
Galliformes						
Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	jacuguaçu			X	
	<i>Ortalis squamata</i>	aracua-escamoso		X		
Podicipediformes						
Podicipedidae	<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno			X	
	<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador			X	
Ciconiiformes						
Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca			X	
Suliformes						
Phalacrocoracidae	<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá	X			
Anhingidae	<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga			X	
Pelecaniformes						
Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi		X		

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco		X		
	<i>Butorides striata</i>	socozinho		X		
	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira		X		
	<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura		X		
	<i>Ardea alba</i>	garça-branca	X			
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira		X		
	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	X			
Threskiornithidae	<i>Plegadis chihi</i>	caraúna		X		
	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru	X			
Cathartiformes						
Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	X			
	<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela		X		
	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	X			
Accipitriformes						
Accipitridae	<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura		X		
	<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira		X		
	<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado		X		
	<i>Accipiter striatus</i>	tauató-miúdo	X			
	<i>Ictinia plumbea</i>	sovi		X		
	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro		X		
	<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo		X		
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo		X		
	<i>Urubitinga urubitinga</i>	gavião-preto		X		
	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	X			
	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco		X		
	<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	X			
Gruiformes						
Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	carão		X		
Rallidae	<i>Aramides ypecaha</i>	saracuruçu		X		
	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato		X		
	<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda		X		
	<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã		X		
	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	saracura-do-banhado		X		
	<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água		X		
	<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul		X		
Charadriiformes						
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	X			
Recurvirostridae	<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas		X		
Scolopacidae	<i>Gallinago paraguaiae</i>	narceja		X		
	<i>Actitis macularius</i>	maçarico-pintado		X		
	<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário		X		

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
	<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela		X		
Jacanidae	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã		X		
Columbiformes						
Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha	X			
	<i>Columbina picui</i>	rolinha-picuí	X			
	<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico		X		
	<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca	X			
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	X			
	<i>Zenaida auriculata</i>	avoante	X			
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	X			
	<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-de-testa-branca	X			
Cuculiformes						
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	X			
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta		X		
	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	X			
	<i>Guira guira</i>	anu-branco	X			
	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino			X	
	<i>Tapera naevia</i>	saci		X		
Strigiformes						
Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	suindara		X		
Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato		X		
	<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	corujinha-do-sul		X		
	<i>Bubo virginianus</i>	jacurutu			X	
	<i>Strix hylophila</i>	coruja-listrada			X	
	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira			X	
	<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda		X		
Nyctibiiformes						
Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	urutau		X		
Caprimulgiformes						
Caprimulgidae	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju		X		
	<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau		X		
	<i>Hydropsalis longirostris</i>	bacurau-da-telha		X		
	<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura		X		
	<i>Podager nacunda</i>	corucão		X		
Apodiformes						
Apodidae	<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca		X		
	<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal		X		
Trochilidae	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	X			
	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	X			
	<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete-verde		X		
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	X			

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
	<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	X			
	<i>Hylocharis chrysura</i>	beija-flor-dourado		X		
	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco		X		
	<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca		X		
Trogoniformes						
Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	surucua-variado	X			
Coraciiformes						
Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande		X		
	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde		X		
	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno		X		
Piciformes						
Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	X			
Picidae	<i>Picumnus temminckii</i>	picapauzinho-de-coleira	X			
	<i>Picumnus nebulosus</i>	picapauzinho-carijó		X		
	<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco		X		
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	X			
	<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado		X		
	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado		X		
	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo			X	
	<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	X			
	<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela		X		
Cariamiformes						
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	seriema			X	
Falconiformes						
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	carcará	X			
	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro		X		
	<i>Milvago chimango</i>	chimango	X			
	<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé		X		
	<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio		X		
	<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	X			
	<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira			X	
	<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino			X	
Psittaciformes						
Psittidae	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba		X		
	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	X			
	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro		X		
	<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	X			
Passeriformes						
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho		X		
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	X			
	<i>Mackenziaena leachii</i>	borralhara-assobiadora		X		

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente		X		
Formicariidae	<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha		X		
Scleruridae	<i>Sclerurus scansor</i>	vira-folha		X		
Dendrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde		X		
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado		X		
	<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	arapaçu-escamoso-do-sul		X		
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande		X		
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	X			
	<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca		X		
	<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia		X		
	<i>Heliobletus contaminatus</i>	trepadorzinho		X		
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete	X			
	<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	joão-botina-do-brejo		X		
	<i>Anumbius annumbi</i>	cochicho		X		
	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	bichoita		X		
	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié		X		
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé		X		
	<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí		X		
	<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném		X		
	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	arredio-oliváceo		X		
Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará		X		
Tityridae	<i>Schiffornis virescens</i>	flautim		X		
	<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde		X		
	<i>Pachyramphus polychropterus</i>	caneleiro-preto		X		
	<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto		X		
	<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó			X	VU
Platyrinchidae	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho		X		
Rhynchocyclidae	<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza		X		
	<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato	X			
	<i>Tolmomyias sulphureus</i>	bico-chato-de-orelha-preta	X			
	<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	tororó	X			
Tyrannidae	<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro		X		
	<i>Euscarthmus meloryphus</i>	barulhento		X		
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	X			
	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela		X		
	<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande		X		
	<i>Elaenia parvirostris</i>	tuque-pium		X		
	<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque		X		
	<i>Elaenia obscura</i>	tucão		X		
	<i>Myiopagis viridicata</i>	guaracava-de-crista-alaranjada		X		
	<i>Phyllomyias virescens</i>	piolhinho-verdoso		X		

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
	<i>Serpophaga nigricans</i>	joão-pobre		X		
	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	X			
	<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata		X		
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré		X		
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	X			
	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	X			
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado		X		
	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	X			
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri		X		
	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha		X		
	<i>Empidonotus varius</i>	peitica		X		
	<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe		X		
	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe		X		
	<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha		X		
	<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado		X		
	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	maria-preta-de-bico-azulado		X		
	<i>Knipolegus lophotes</i>	maria-preta-de-penacho			X	
	<i>Hymenops perspicillatus</i>	viuvinha-de-óculos		X		
	<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno		X		
	<i>Nengetus cinereus</i>	primavera		X		
Vireonidae	<i>Xolmis irupero</i>	noivinha		X		
	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	X			
Corvidae	<i>Vireo chivi</i>	juruvira		X		
	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul		X		
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça		X		
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	X			
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora		X		
	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo		X		
	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande	X			
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	X			
	<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	andorinha-de-dorso-acanelado		X		
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	X			
Poliopitidae	<i>Poliopitila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara		X		
Turdidae	<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-uma			X	
	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	X			
	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	X			
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	X			
	<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro		X		
	<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	X			
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo		X		
	<i>Mimus triurus</i>	calhanda-de-três-rabos		X		

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
Motacillidae	<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor		X		
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	X			
	<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo		X		
Parulidae	<i>Setophaga pitayumi</i>	mariquita	X			
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	X			
	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	X			
	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	X			
Icteridae	<i>Cacicus chrysopterus</i>	japuíra		X		
	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe		X		
	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro		X		
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto		X		
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi		X		
	<i>Xanthopsar flavus</i>	veste-amarela		X		VU
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo		X		
	<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha		X		
	<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	chupim-azeviche		X		
	<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim		X		
	<i>Sturnella supercilialis</i>	polícia-inglesa-do-sul		X		
Thraupidae	<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva		X		
	<i>Pipraeidea bonariensis</i>	sanhaço-papa-laranja	X			
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaço-frade		X		
	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal		X		
	<i>Paroaria capitata</i>	cavalaria		X		
	<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento	X			
	<i>Tangara palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro		X		
	<i>Tangara preciosa</i>	saíra-preciosa		X		
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	X			
	<i>Sicalis luteola</i>	tipio		X		
	<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto		X		
	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu		X		
	<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	X			
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei		X		
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	X			
	<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha		X		
	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul		X		
	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	X			
	<i>Sporophila collaris</i> Seedeater	coleiro-do-brejo		X		
	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleurinho		X		
	<i>Sporophila pileata</i>	caboclinho-branco		X		
	<i>Emberagra platensis</i>	sabiá-do-banhado		X		
	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	X			

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
	<i>Saltator maxillosus</i>	bico-grosso		X		
	<i>Poospiza nigrorufa</i> Warbling-	quem-te-vestiu		X		
	<i>Microspingus cabanisi</i>	queto-do-sul		X		
	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	cabecinha-castanha	X			
	<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	X			
	<i>Donacospiza albifrons</i>	tico-tico-do-banhado		X		
Cardinalidae	<i>Habia rubica</i>	tiê-de-banhado		X		
	<i>Amaurospiza moesta</i>	negrinho-do-mato		X		
	<i>Cyanoloxia glaucocerulea</i>	azulinho		X		
	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão		X		
Fringillidae	<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo		X		
	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	X			
	<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais		X		
	<i>Euphonia cyanocephala</i>	gaturamo-rei		X		
	<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho		X		
	<i>Chlorophonia cyanea</i>	gaturamo-bandeira		X		
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre		X		
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal		X		
	<i>Megalebias wolterstorffi</i>			X		
Herpetofauna						
Anura						
Alsodidae	<i>Limnomedusa macroglossa</i>				X	
Bufonidae	<i>Melanophryniscus admirabilis</i>				X	
	<i>Melanophryniscus devincenzii</i>			X		
	<i>Melanophryniscus sp.</i>				X	
	<i>Melanophryniscus gr. Tumifrons</i>				X	
	<i>Rhinella achavali</i>			X		
	<i>Rhinella henseli</i>			X		
	<i>Rhinella icterica</i>	sapo-cururu		X		
	<i>Rhinella fernandezae</i>				X	
Hylidae	<i>Dendropsophus minutus</i>				X	
	<i>Dendropsophus namus</i>				X	
	<i>Dendropsophus sanbomi</i>				X	
	<i>Hypsiboas pulchellus</i>				X	
	<i>Hypsiboas faber</i>	sapo-ferreiro			X	
	<i>Phyllomedusa iheringi</i>				X	
	<i>Pseudis minuta</i>				X	
	<i>Scinax alter</i>				X	
	<i>Scinax berthae</i>				X	
	<i>Scinax fuscovarius</i>				X	
	<i>Scinax granulatus</i>				X	

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:

[Assinaturas]

Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
	<i>Scinax nasicus</i>				X	
	<i>Scinax squalirostris</i>				X	
	<i>Scinax tymbamirim</i>				X	
	<i>Scinax uruguayus</i>				X	
	<i>Trachycephalus mesophaeus</i>				X	
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus fuscus</i>				X	
	<i>Leptodactylus gracilis</i>				X	
	<i>Leptodactylus latrans</i>				X	
	<i>Leptodactylus latinasus</i>				X	
	<i>Leptodactylus mystacinus</i>				X	
	<i>Leptodactylus plaumanni</i>				X	
	<i>Physalaemus biligonigerus</i>				X	
	<i>Physalaemus gracilis</i>				X	
	<i>Physalaemus cuvieri</i>				X	
	<i>Physalaemus henselii</i>				X	
	<i>Physalaemus lisei</i>				X	
	<i>Pseudopaludicola falcipes</i>				X	
Microhylidae	<i>Elachistocleis bicolor</i>				X	
Odontophrynidae	<i>Odontophrynus americanus</i>				X	
Ranidae	<i>Lithrobates catesbeianus</i>				X	
Testudines						
Chelidae	<i>Acanthochelys spixii</i>	cágado-preto			X	
	<i>Hydromedusa tectifera</i>	cágado-pescoço-de-cobra			X	
	<i>Phrynops williamsi</i>	cágado-rajado			X	
	<i>Phrynops hilarii</i>	cágado-cinza			X	
Emydidae	<i>Trachemys dorbigni</i>	tartaruga-tigre-d'água			X	
Squamata						
Anguidae	<i>Ophiodes striatus</i>	cobra-de-vidro			X	
	<i>Ophiodes fragilis</i>				X	
Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>				X	
Leiosauridae	<i>Anisolepis grilli</i>				X	
	<i>Enyalius iheringii</i>				X	
	<i>Urostrophus vautieri</i>				X	
Gymnophthalmidae	<i>Cercosaura schreibersii</i>	camaleão-comum			X	
Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	lagarto-papo-amarelo		X		
	<i>Teius oculatus</i>	lagartixa-verde			X	
Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena kingii</i>				X	
	<i>Amphisbaena prunicolor</i>				X	
	<i>Amphisbaena trachura</i>				X	
Colubridae	<i>Chironius bicarinatus</i>				X	
	<i>Chironius exoletus</i>				X	

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
	<i>Mastigodryas bifossatus</i>				X	
	<i>Spilotes pullatus</i>				X	
	<i>Tantilla melanocephala</i>				X	
Dipsadidae	<i>Atractus reticulatus</i>				X	
	<i>Boiruna maculata</i>				X	
	<i>Clelia hussami</i>				X	
	<i>Echinanthera cyanopleura</i>				X	
	<i>Erythrolampus almadensis</i>				X	
	<i>Erythrolampus jaegeri</i>				X	
	<i>Erythrolampus miliaris</i>				X	
	<i>Erythrolampus poecilogyrus</i>				X	
	<i>Erythrolampus semiaureus</i>				X	
	<i>Gomesophis brasiliensis</i>				X	
	<i>Helicops infrataeniatus</i>				X	
	<i>Lygophis anomalus</i>				X	
	<i>Lygophis flavifrenatus</i>				X	
	<i>Oxyrhopus rhombifer</i>				X	
	<i>Oxyrhopus clathratus</i>				X	
	<i>Paraphimophis rustica</i>				X	
	<i>Phalotris lemniscatus</i>				X	
	<i>Philodryas aestiva</i>				X	
	<i>Philodryas arnaldoi</i>				X	
	<i>Philodryas olfersii</i>				X	
	<i>Philodryas patagoniensis</i>				X	
	<i>Pseudoboa haasi</i>				X	
	<i>Psomophis obtusus</i>				X	
	<i>Sibynomorphus neuwiedi</i>				X	
	<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i>				X	
	<i>Taeniophallus affinis</i>				X	
	<i>Taeniophallus bilineatus</i>				X	
	<i>Taeniophallus occipitalis</i>				X	
	<i>Taeniophallus poecilopogon</i>				X	
	<i>Thamnodynastes hypoconia</i>				X	
	<i>Thamnodynastes strigatus</i>				X	
	<i>Tomodon dorsatus</i>				X	
	<i>Xenodon dorbignyi</i>				X	
	<i>Xenodon merremii</i>				X	
	<i>Xenodon neuwiedii</i>				X	
Elapidae	<i>Micrurus altirostris</i>				X	
	<i>Micrurus decoratus</i>				X	
Viperidae	<i>Bothrops alternatus</i>				X	

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Ordem/Família	Nome científico	Nome vulgar	RC ¹	OP ²	OM ³	CA
	<i>Bothrops cotiara</i>				X	
	<i>Bothrops jararaca</i>				X	
	<i>Bothrops pubescens</i>				X	

Exemplos de registros: 1. visualização (observação direta), vestígio, vocalização, etc. 2. Com base em dados secundários/indiretos, tais como consulta a população local, bibliografia, etc. 3 Tipos de categoria de ameaça: EN - em perigo; VU - vulnerável. (*) Espécie exótica

7. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avifauna foi o grupo com maior número de registros, dada sua maior visibilidade, variedade de métodos de detecção e comportamento predominantemente diurno. Apesar do número relativamente baixo de espécies de mamíferos (três espécies), a ocorrência de 70 espécies de aves na área inventariada é um indicador da sua relevância ecológica.

A presença de um remanescente de Mata Atlântica em estágio avançado de conservação é de extrema importância, pois representa um fragmento valioso de um bioma altamente ameaçado. Este remanescente atua como um refúgio para a biodiversidade local, oferecendo recursos essenciais de alimento, abrigo e reprodução para diversas espécies.

Entretanto, o fragmento estudado tem como característica estar isolado e cercado, e somado ao fato de estar na proximidade de uma rodovia, impõem alguns desafios. O isolamento reduz o fluxo gênico e a capacidade de recolonização por espécies que necessitam de maior conectividade.

A rodovia, por sua vez, representa uma barreira física e uma fonte constante de ruído e atropelamentos, podendo afetar a movimentação e a sobrevivência da fauna, especialmente de mamíferos e répteis.

A grande influência antrópica na área, afeta consideravelmente a diversidade de espécies ali existentes, aliado a presença de animais domésticos ocasionam a perda de habitat, afugentando as espécies mais sensíveis da fauna e permanecendo no local somente aquelas que apresentam grande resistência a estas alterações.

A ausência de espécies ameaçadas de extinção no levantamento atual é esperada por se tratar de um local urbanizado, mas isso não anula a necessidade de monitoramento contínuo e atenção à manutenção da qualidade do habitat.

Diante desse cenário, é fundamental que as futuras intervenções considerem a minimização dos impactos sobre a fauna e o remanescente florestal. Recomenda-se a implementação de medidas de mitigação.

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



8. REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Cleberton Diego; KUHN, Felipe; GRILLO, Hamilton César Zanardi. AVIFAUNA NA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI EM LAJEADO-RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Atualiza a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção no Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 jun. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/aves-silvestres/arquivos/portaria-148-2022.pdf]. Acesso em: [28/07/2025].

BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11428.htm]. Acesso em: [28/07/2025].

CHIARELLO, A. G. Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic Forest. **Conservation Biology**, v. 14, n. 6, p. 1649–1657, 2000.

CULLEN JR., L.; VALLADARES-PÁDUA, C.; RUDRAN, R. (Org.). **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Curitiba: Editora UFPR; Smithsonian Institution, 2003.

FRANZ, I. *et al.* Four decades after Belton: a review of records and evidences on the avifauna of Rio Grande do Sul, Brazil. *Iheringia: série zoologia*. n. 108. 2017.

IBGE. **Mapa de Biomas do Brasil**. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/12789-asi-ibge-lanca-o-mapa-de-biomas-do-brasil-e-o-mapa-de-vegetacao-do-brasil-em-comemoracao-ao-dia-mundial-da-biodiversidade]. Acesso em: [29/07/2025].

MAGALHÃES, J.D.R. *et al.* Eficiência das técnicas de capturas aplica aos estudos de répteis no Brasil. *Anais da VI Semana Nacional de ciência e tecnologia*. Recife, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 53.902, de 30 de janeiro de 2018. Declara as espécies da fauna e da flora silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 30 jan. 2018. Disponível em: [https://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-36636-1996-rio-grande-do-sul-delimita-a-area-da-mata-atlantica-a-que-se-refere-o-artigo-38-da-lei-n-9519-de-21-de-janeiro-de-1992-que-instituiu-o-codigo-florestal-do-estado-do-rio-grande-do-sul]. Acesso em: [28/07/2025].

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente. Portaria nº 79, de 31 de outubro de 2013. Reconhece a Lista de Espécies Exóticas Invasoras no Estado do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 1 nov. 2013. Disponível em: [https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/23180118-portaria-sema-79-de-2013-especies-exoticas-invasoras-rs.pdf]. Acesso em: [28/07/2025].

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 36.636, de 3 de maio de 1996. Delimita a área da Mata Atlântica a que se refere o artigo 38 da Lei nº 9.519, de 21 de janeiro de 1992, que instituiu o Código Florestal do Estado do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 3 maio 1996. Disponível em: [<https://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-36636-1996-rio-grande-do-sul-delimita-a-area-da-mata-atlantica-a-que-se-refere-o-artigo-38-da-lei-n-9519-de-21-de-janeiro-de-1992-que-instituiu-o-codigo-florestal-do-estado-do-rio-grande-do-sul>]. Acesso em: [28/07/2025].

TEIXEIRA, R. M.; NETO, A. J. **A vegetação do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEPAM, 1986.

UNIVATES. Estudante de biologia registra animais silvestres na área urbana de Lajeado. Lajeado, 2024. Disponível em: <https://www.univates.br/noticia/28855-estudante-de-biologia-registra-animais-silvestres-na-area-urbana-de-lajeado>. Acesso em: [28/07/2025].

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



9. ANEXOS

Anexo 1. Anotação de Responsabilidade Técnica

Anexo 2. Mapa da área de estudo

Anexo 3. Ponto de amostragem das armadilhas fotográficas

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Anexo 1

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:



Serviço Público Federal CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 3ª REGIÃO			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2024/00994
CONTRATADO			
2.Nome: ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA		3.Registro no CRBio: 088873/03-D	
4.CPF: 006.628.740-56	5.E-mail: alebiologia_rs@hotmail.com		6.Tel: (51)3077-0081
7.End.: CAPISTRANO DE ABREU 828		8.Compl.:	
9.Bairro: NITEROI	10.Cidade: CANOAS	11.UF: RS	12.CEP: 92120-130
CONTRATANTE			
13.Nome: STE - SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA S.A.			
14.Registro Profissional:		15.CPF / CGC / CNPJ: 88.849.773/0001-98	
16.End.: RUA SAL DANHA DA GAMA 225			
17.Compl.:		18.Bairro: HARMONIA	19.Cidade: CANOAS
20.UF: RS	21.CEP: 92310-630	22.E-mail/Site: ste.art@stesa.com.br / www.stesa.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Supervisão estudos/projetos de pesquisa e/ou outros serviços;			
24.Identificação : SUPERVISÃO AMBIENTAL - MEIO BIÓTICO, NAS SUPERINTENDÊNCIAS, 1º SR - ESTEIO, 11º SR - LAJEADO E 16º SR OSÓRIO (REGIÃO SUDESTE)			
25.Município de Realização do Trabalho: ESTEIO			26.UF: RS
27.Forma de participação: EQUIPE		28.Perfil da equipe: ENGº CIVIS, AMBIENTAIS, FLORESTAIS, GEÓLOGOS, BIÓLOGOS ETC	
29.Área do Conhecimento: Ecologia; Zoologia;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : MEMBRO DE EQUIPE NOS SERVIÇOS DE APOIO À FISCALIZAÇÃO DE OBRAS RODOVIÁRIAS DO DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM - DAER/RS, NA MALHA RODOVIÁRIA SOB CIRCUNSCRIÇÃO DA 1ºSR - ESTEIO, 11º SR LAJEADO E 16º SR - OSÓRIO (REGIÃO SUDESTE) - CONTRATO Nº AJ/CD/013/19			
32.Valor: R\$ 5.110,62	33.Total de horas: 44	34.Início: JAN/2024	35.Término: JUL/2024
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBio
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: 31/01/2024		Data:	
Assinatura do Profissional	Assinatura e Carimbo do Contratante		
			
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: / /	Assinatura do Profissional		Data: / / Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante		Data: / / Assinatura e Carimbo do Contratante

CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS
NÚMERO DE CONTROLE: 9200.9828.1142.1456

OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio03.gov.br

Anexo 2



Legenda:

- Nascente
- Rodovia ERS-130
- Área de Preservação Florestal - APF
- Área de Preservação Permanente
- Área de Servidão Ambiental
- Área sem cobertura vegetal
- Área com espécies isoladas
- Área do Terreno
- Fragmento florestal

Informações cartográficas:

Escala numérica: 1:1.000

Datum horizontal: WGS 1984
Sistema de coordenadas UTM/Fuso 22S

Localização:

Mapa de localização mostrando o estado do Rio Grande do Sul (RS) e a localização da área de estudo no município de Lajeado.

Contrato:

CAT - Contrato de Apoio Técnico

Área DAER ERS-130 - KM 73,300 LE

Anexo 3

Consultora:

STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Supervisão Ambiental:

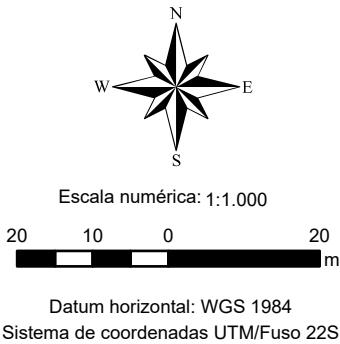




Legenda:

- Nascente
- Armadilhas Fotográficas e Pontos de amostragem
- Rodovia ERS-130
- Área de Intervenção
- Área de Preservação Permanente
- Área do Terreno

Informações cartográficas:



Localização:



Contrato:

CAT - Contrato de Apoio Técnico

Área DAER ERS-130 - KM 73,300 LE



CANOAS / RS

Rua Saldanha da Gama, nº 225
CEP: 92310-630 | Bairro Harmonia
Telefone: (51) 3415-4000
www.stesa.com.br